

DISSE NÃO

Mituo Matumoto, o homem que quebrou as tradições e ouviu seu coração

>> Rosi Oliveira
Especial DS

No Memória de hoje o Diário da Serra tem a grata satisfação de contar a trajetória de sabedoria, força e superação de Mituo Matumoto, homem que contribuiu de forma substancial para o crescimento de Tangará da Serra e intelectualmente de seus moradores, que por décadas passaram por sua vida como alunos em escolas do município.

Filho de Sérgio Matumoto e Syzuya Matumoto nasceu em 19 de dezembro de 1936, em Nhandeára, São Paulo, onde juntamente com mais 12 irmãos foi criado de forma bastante austera pelos pais orientais, o que muito lhe ajudou em seu crescimento pessoal.

Estudou muito e se

fornou como farmacêutico, indo em seguida trabalhar na farmácia da família, em Dracena, São Paulo, quando conheceu Aparecida Xavier. O namoro teve início, mas não foi aceito pela família de Matumoto. “Na família de cultura oriental os pais combinam, escolhem os pretendentes ao casamento com seus filhos. E na família de meu pai não foi diferente. Fizeram o ‘miai’ [casamento arranjado], a escolha dos pretendentes para os filhos, mas meu pai não aceitou, o que lhe causou um enorme transtorno. Ele foi o único a não aceitar o casamento imposto pela família, que quando soube de seu namoro com uma brasileira o colocou para fora de casa”, conta o filho mais velho, Russel Matumoto.



Apesar da tradição foi em busca de seu sonho de felicidade

Após o veredicto dos pais, Mituo sai de casa e é acolhido pela família da namorada, com

quem dá início a uma nova família e tem três filhos, Russel, Henry e Mituo Júnior.

No ano de 1973, seu sogro ouve falar de Tangará da Serra, e vislumbra uma oportunidade

de melhoria de vida. Sendo assim, mudam-se todos para a desconhecida Tangará.

O semeador de sonhos e coletor de superações

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Trabalhou em farmácia, foi professor de matemática por mais de 30 anos, onde também desempenhou o cargo de diretor e Assessor Pedagógico, além de ajudar o sogro no antigo mercado Cotrin. Era empreendedor e se arriscou na função de agricultor, o que lhe rendeu o título de maior produtor de arroz da região, no ano de 1982.

Mituo Matumoto contribuiu imensamente para o crescimento de Tangará da Serra, ajudou a criar escolas, foi líder de ações comunitárias, era praticante de malha, onde inclusive foi presidente da Associação Tangaraense de Malha, comprando uma briga para manter a prática do esporte, que graças ao seu esforço e de-



Sua sabedoria e disposição foram solicitados em vários momentos em Tangará da Serra

dicação passou por muitas melhorias.

Foi também presidente do Vasco Esporte Clube, o Vasquinho, pois apreciava muito futebol. Participou de todo processo de emancipação política do município, lavrou atas, convocou reuniões, fez muita campanha para a emancipação.

Além desse amor por
Tangará da Serra e pe-

los esportes, Mituo tinha muitos hobbies, entre eles a pescaria, onde se divertia a valer. Mas seu encantamento maior eram as poesias que escrevia que ainda hoje são fontes de eterna saudade. Possuía também, o hábito de escrever sobre seu dia a dia, onde narrava com especificidade cada passo executado.

Participava de forma

amorosa e atuante na igreja, onde acolhia a todos de igual forma e sem distinção, tendo sempre uma palavra de conforto para os corações sedentos. “Meu pai foi um exemplo de honestidade para aqueles que com ele conviviam, e esse legado nos passou. Deixou claro que tudo é possível, basta crer e lutar para conquistar”, destaca o filho.

A Homenagem



Com as homenagens sua memória será para sempre lembrada

>> **Rosi Oliveira**
Especial DS

Mituo Matumoto foi exemplo de superação e mostrou que mesmo no deserto seco e árido pode nascer uma flor. Mesmo descendente de uma cultura diferente mostrou que o amor é o mesmo em toda e qualquer língua. “Sempre foi presente. Nunca nos abandonou, nem em seus momentos mais difíceis. Era carinhoso e solícito, sempre pronto a ouvir, aconselhar e ajudar. Por isso não poderia ter tido pai melhor”, disse Junior, o filho caçula.

Matumoto viveu até

os 77 anos, quando foi acometido de um infarto fulminante no dia 20 de novembro de 2013.

Por grandes feitos e legados, seu nome foi lembrado e reconhecido pelo Poder Público Municipal, que lhe eternizou a memória com várias homenagens como o nome de uma rua – a conhecida Estrada do Mituo, assim como o bairro Jardim Mituo (este dado após o novo abairramento, aprovado após revisão do Plano Diretor Participativo), e muito em breve, após a conclusão da obra, uma unidade de educação infantil também receberá seu nome.